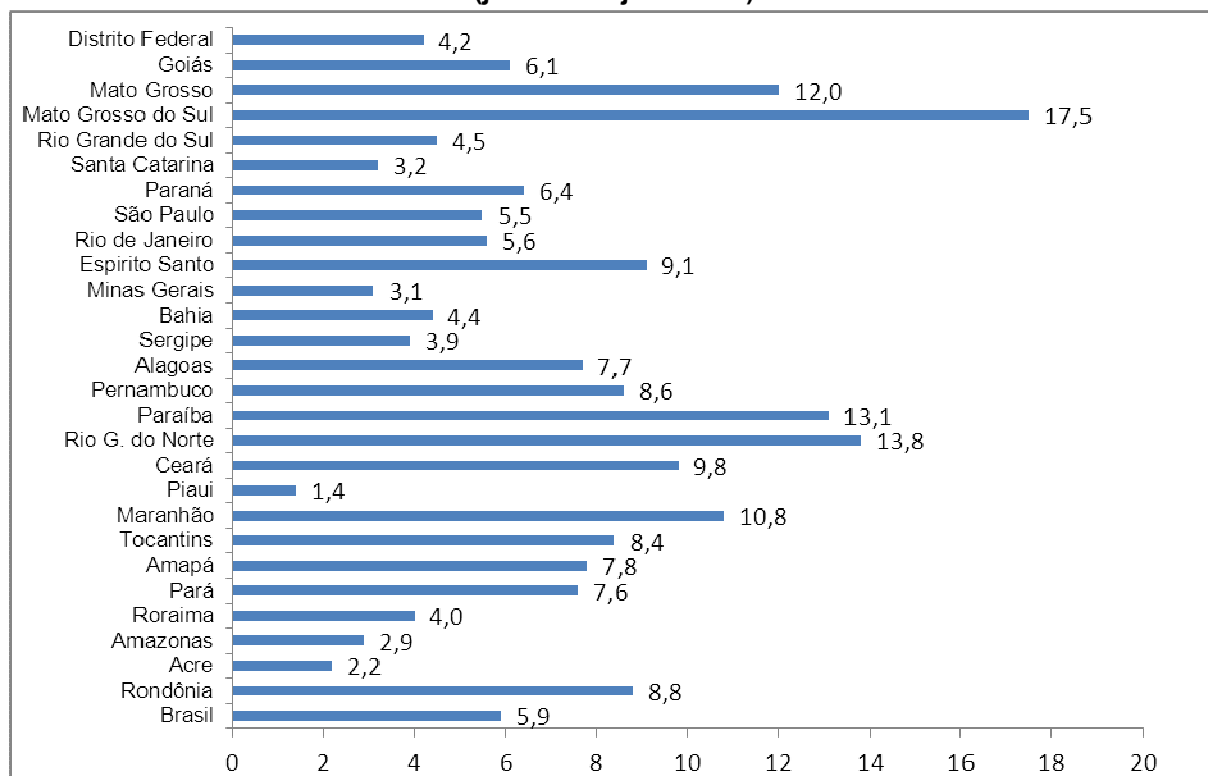


## Comércio varejista goiano cresceu 6,1% em janeiro 2013

Conforme dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o comércio varejista goiano iniciou o ano de 2013 com acréscimo de 6,1% em volume de vendas em relação a janeiro de 2012; no acumulado em doze meses a taxa foi de 8,9%. Na receita nominal de vendas, a alta foi superior ao indicador de volume, com 10,5%; em doze meses a taxa de crescimento da receita atingiu 11,9%. O comércio varejista ampliado que, além de contemplar o varejo, abrange o segmento de atacado na construção civil e veículos, motocicletas, partes e peças, registrou variação de 10,8% para o volume de vendas e 11,8% para a receita nominal de vendas, ambas em relação ao mesmo mês do ano anterior (Tabela 1 e 2).

O comércio varejista do País apresentou variação positiva de 5,9%, ligeiramente superior à registrada em dezembro de 2012 (5,1%). Para o indicador de receita nominal, a taxa foi de 12,4%, contra 10,9% ocorrida em dezembro de 2012. No recorte regional, todos os estados tiveram variações positivas. As maiores taxas de crescimento ocorreram nos estados da região nordeste: Entre as dez maiores taxas em volume de vendas, cinco pertencem à região Nordeste: Rio Grande do Norte (13,8%), Paraíba (13,1%), Maranhão (10,8%), Ceará (9,8%) e Pernambuco (8,6%). A região Centro-Oeste também apresentou taxas elevadas, sustentadas pelos estados de Mato Grosso do Sul, que liderou as vendas do comércio varejista, com variação de 17,5% e Mato Grosso com a quarta maior taxa do País, 12,0%. (gráfico 1).

**Gráfico 1 - Taxa de variação (%) do volume de vendas do comércio varejista por UF (janeiro/13 /janeiro/12)**



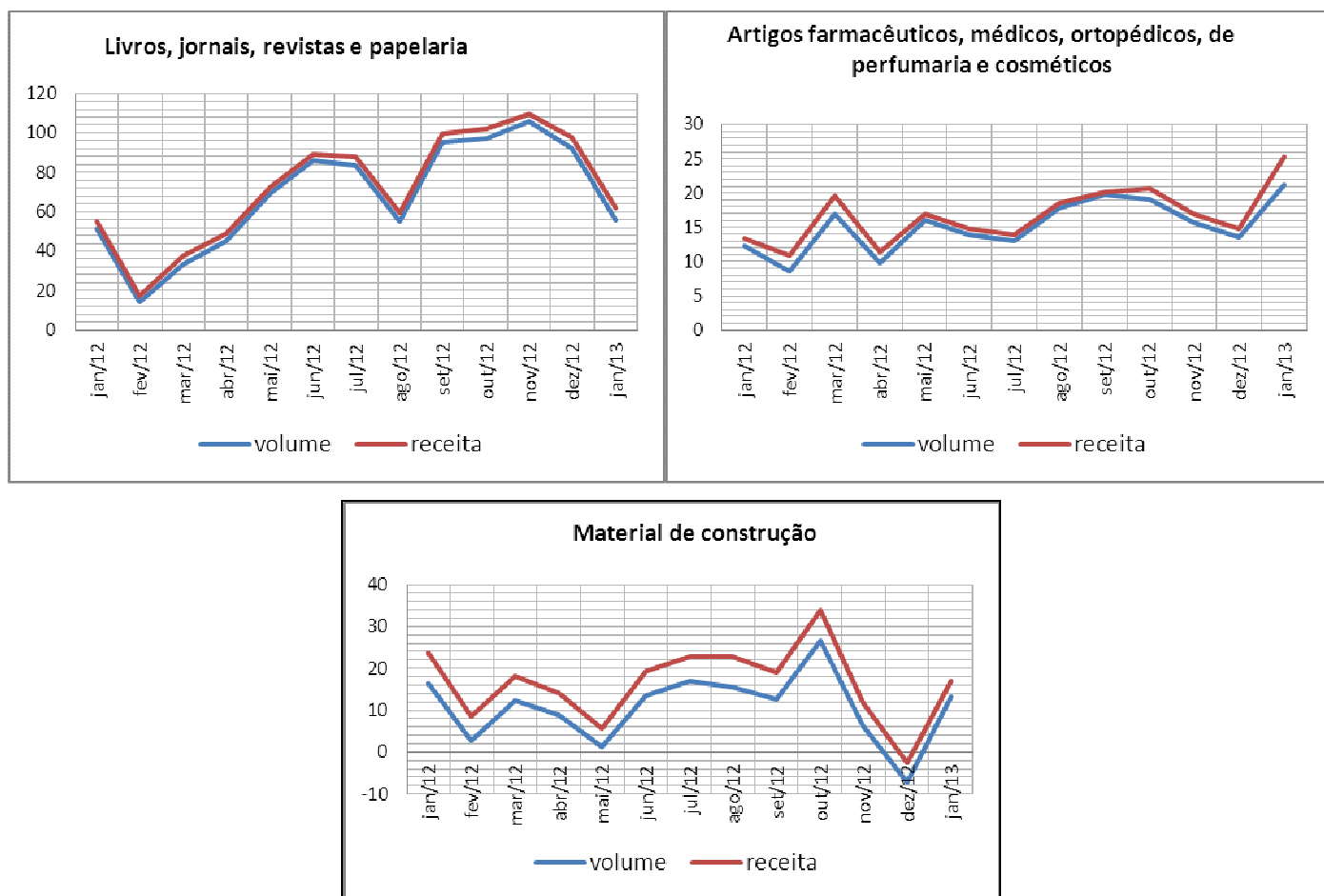
Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2013.

## Resultados por segmento do comércio varejista e varejista ampliado

Na análise do índice do volume de vendas em janeiro/13, comparado com o mesmo mês do ano anterior, todas as atividades do varejo goiano obtiveram variações positivas, exceto hipermercados e supermercados. As maiores taxas em ordem de importância no resultado global foram observadas nas atividades de: Livros, jornais, revistas e papelaria cresceu 55,9%; artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, com 21,2%; veículos, motocicletas, partes e peças, cresceu 15,4% e material de construção, com ganho de 13,4%, Gráfico 2.

**Gráfico 2 - Evolução por segmento do volume e da receita nominal do comércio varejista goiano (%) (janeiro/13 /janeiro/12)**



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2013.

O resultado apurado para a receita nominal e indicador de volume da atividade de livros, jornais, revistas e papelaria, cresceu 62,1% e 55,9%, respectivamente. Vale dizer, que esta atividade do varejo segue uma tendência de taxas positivas há treze meses consecutivos a dois dígitos (Tabelas 1 e 2).

Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, com a segunda maior taxa em volume do varejo goiano, aumentou 21,2% e 25,4% na receita nominal, na comparação janeiro de 2013 com janeiro de 2012. No indicador acumulado em doze meses, o crescimento em volume de vendas foi de 15,5% e na receita nominal de 17,1%. O crescimento acima da média no comércio se deve também à expansão da massa de salários e à oferta de crédito, bem como ao caráter de uso essencial e permanente dos produtos do setor. Cabe ressaltar, que os preços dos remédios em Goiás ficaram abaixo da média do IPCA/Goiânia (2,7% nos produtos farmacêuticos contra 5,9% no índice geral) (Tabelas 1 e 2).

O segmento de material de construção registrou ganho de 13,4% no volume de vendas e 17,1% na receita nominal, na comparação com o mesmo mês do ano anterior. No acumulado em doze meses, as vendas no varejo atingiram 10,4% e a receita nominal 16,1%. Contribuíram para a expansão da atividade, a redução do IPI para uma cesta de produtos do setor, bem como as condições favoráveis do crédito habitacional. Segundo o Banco Central, os financiamentos imobiliários cresceram no Brasil 2,4 % no mês e 34,5% em doze meses. Tabela 1 e 2.

Na sequência em ordem de taxas positivas, a atividade de tecidos, vestuário e calçados apresentou a quarta maior taxa em termos de volume de vendas, 11,3%, com relação a igual mês do ano anterior e de 4,7% para os últimos 12 meses. A variação em volume ficou acima da média global (6,1%), enquanto a receita nominal da atividade cresceu 16,7%, evidenciando crescimento nos preços acima do volume de vendas. Segundo o IPCA Goiânia/IBGE, vestuário aumentou 4,9% no período de doze meses. E, por fim, a atividade de outros artigos de uso pessoal e doméstico, que engloba os segmentos de lojas de departamentos, ótica, joalheira, artigos esportivos, brinquedos, cresceu 11,1%. O crescimento dessa atividade é devido ao crescimento da massa de salários e à maior oferta de crédito para pessoas físicas. Tabela 1 e 2.

**Tabela 1 - Brasil e Estado de Goiás: Variação do volume de vendas no comércio varejista – 2013**  
(Base: Igual mês do ano anterior = 100)

Segmentos	Variação (%)									
	Brasil					Goiás				
	Variação Mensal			Acumulado		Variação Mensal			Acumulado	
	nov/12	dez/12	jan/13	No Ano	12 Meses	nov/12	dez/12	jan/13	No Ano	12 Meses
<b>Comércio Varejista Geral</b>	<b>8,5</b>	<b>5,1</b>	<b>5,9</b>	<b>5,9</b>	<b>8,3</b>	<b>9,6</b>	<b>1,9</b>	<b>6,1</b>	<b>6,1</b>	<b>8,9</b>
Combustíveis e lubrificantes	7,5	5,6	8,8	8,8	7,7	6,4	2,7	4,7	4,7	2,6
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	8,3	6,8	3,4	3,4	8,0	5,8	0,8	0,1	0,1	6,4
Hipermercados e supermercados	8,7	7,5	3,3	3,3	8,4	6,4	1,6	-0,1	-0,1	7,2
Tecidos, vestuário e calçados	6,5	3,8	5,0	5,0	3,7	13,5	3,6	11,3	11,3	4,7
Móveis e eletrodomésticos	8,5	8,4	5,8	5,8	11,5	15,4	5,5	10,5	10,5	14,9
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	9,6	4,1	10,4	10,4	10,4	15,6	13,6	21,2	21,2	15,5
Livros, jornais, revistas e papelaria	11,2	5,4	5,4	5,4	4,9	105,9	92,1	55,9	55,9	68,7
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-0,8	-23,0	8,8	8,8	5,6	15,7	-51,8	7,0	7,0	6,0
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	18,5	9,0	13,9	13,9	9,4	19,2	11,3	11,1	11,1	16,6
<b>Comércio varejista ampliado geral</b>	<b>7,2</b>	<b>5,0</b>	<b>7,1</b>	<b>7,1</b>	<b>7,9</b>	<b>8,7</b>	<b>4,8</b>	<b>10,8</b>	<b>10,8</b>	<b>8,6</b>
Veículos, motocicletas, partes e peças	4,6	6,8	8,1	8,1	7,3	7,9	11,9	15,4	15,4	7,6
Material de construção	5,6	7,1	11,6	11,6	7,8	6,2	-7,1	13,4	13,4	10,4

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2013.

**Tabela 2 - Brasil e Estado de Goiás: Variação da Receita Nominal de Vendas no Comércio Varejista – 2013**  
(Base: Igual mês do ano anterior = 100)

Atividades	Variação (%)									
	Brasil					Goiás				
	Variação Mensal			Acumulado		Variação Mensal			Acumulado	
	nov/12	dez/12	jan/13	No Ano	12 Meses	nov/12	dez/12	jan/13	No Ano	12 Meses
<b>Comércio Varejista Geral</b>	<b>13,8</b>	<b>10,9</b>	<b>12,4</b>	<b>12,4</b>	<b>12,3</b>	<b>13,9</b>	<b>7,3</b>	<b>10,5</b>	<b>10,5</b>	<b>11,9</b>
Combustíveis e lubrificantes	7,3	5,3	9,8	9,8	6,5	-1,6	-2,7	1,0	1,0	-2,9
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	17,3	15,8	13,9	13,9	15,8	14,0	8,9	8,7	8,7	13,8
Hipermercados e supermercados	17,5	16,4	13,6	13,6	15,9	14,5	9,5	8,3	8,3	14,4
Tecidos, vestuário e calçados	9,5	5,6	9,4	9,4	6,6	16,9	7,0	16,7	16,7	8,3
Móveis e eletrodomésticos	6,0	8,0	5,2	5,2	8,3	18,7	7,9	11,0	11,0	14,4
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	12,4	6,5	15,6	15,6	13,3	17,0	14,8	25,4	25,4	17,1
Livros, jornais, revistas e papelaria	12,5	7,1	9,9	9,9	6,8	109,7	98,0	62,1	62,1	73,3
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-2,5	-25,0	4,3	4,3	-0,2	16,8	-50,8	3,3	3,3	-0,4
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	20,8	12,5	19,1	19,1	12,4	22,3	15,4	16,0	16,0	20,1
<b>Comércio varejista ampliado geral</b>	<b>9,4</b>	<b>7,7</b>	<b>10,2</b>	<b>10,2</b>	<b>9,5</b>	<b>9,4</b>	<b>5,9</b>	<b>11,8</b>	<b>11,8</b>	<b>8,7</b>
Veículos, motocicletas, partes e peças	1,4	3,7	4,9	4,9	4,0	2,9	6,8	11,9	11,9	3,0
Material de construção	7,5	9,0	13,9	13,9	9,9	11,8	-2,6	17,1	17,1	16,1

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2013.

O crescimento de 6,1% no volume de vendas do comércio varejista goiano, em janeiro 2013, ficou acima da média nacional (5,9%). O desempenho do indicador conjuntural do varejo goiano confirma as medidas governamentais em favor do consumo, como exemplo, a facilidade de acesso ao crédito. Segundo estatística do Banco Central, em janeiro de 2013, o saldo das operações de crédito para pessoas físicas em Goiás tiveram um crescimento nominal de 17,4%, atingiu um montante R\$ 43.593 milhões, ante R\$ 37.117 milhões em janeiro de 2012. Conjugada ao crédito, às baixas taxas de juros, ao aumento de novas vagas de trabalho, principalmente, a melhoria do poder de compra da população goiana tem contribuído para estimular o consumo no estado de Goiás.

**Equipe de Conjuntura do IMB:**

Dinamar Maria Ferreira Marques

Eduiges Romanatto

Juliana Dias Lopes

Luciano Ferreira da Silva

Marcos Fernando Arriel

Millades de Carvalho Castro